

**20 câmeras** de segurança foram patrocinadas pela Petrobras, que em junho de 2011 assinou convênio com a Prefeitura.

petroleogas@atribuna.com.br

# Petróleo & Gás

CARLOS NOGUEIRA



Construção da Petrobras entre edifícios históricos da região central, como a Bolsa do Café (esq.), antiga Câmara e estação de trem: conclusão no primeiro trimestre de 2014

## Nova reserva

**A Petrobras descobriu petróleo em Florim, no pré-sal da Bacia de Santos. O óleo, considerado de boa qualidade (29° API\*), foi encontrado no poço 1-BRSA-1116-RJS (1-RJS-704) a 2.009 metros de profundidade em água, a 206 quilômetros da costa do Rio de Janeiro. O poço ainda está sendo perfurado, tendo chegado, até agora, à profundidade de 5.498 metros. A perfuração prosseguirá até 6.100 metros. A fase exploratória deve terminar em setembro do próximo ano, quando poderá ser declarada a comercialidade da área.**

(\*QUANTO MAIOR O GRAU API, MAIOR O VALOR DO PETRÓLEO NO MERCADO. A PARTIR DE 30°, ELE É CONSIDERADO LEVE.

## Após longa decadência, o renascimento

■ Casarões e galpões velhos, muitos abandonados, caminhos esburacados ou estreitos e entulho dominam a paisagem do Valongo. Mas um poste branco com câmera de segurança no topo instalado na Rua Marquês de Herval, perto da Caiubi, mostra que está acelerada a gestão da renovação do bairro.

Após décadas de uma triste degradação, o Valongo praticamente renasce com pelo menos cinco empreendimentos de negócios e turismo.

O principal obviamente é o da Petrobras, na própria Marquês de Herval (a câmera de segurança é fruto de convênio da estatal com a Prefeitura). Na esquina oposta, na Rua Visconde de São Leopoldo (continuação da João Pessoa) com Alexandre Gusmão, a OR, do Grupo Odebrecht, começou as obras das fundações do Valongo Brasil.

O Valongo Brasil terá duas torres em V de 21 andares com lojas, escritórios e hotel Íbis. Comercializado no final do ano passado, foi todo vendido em poucos dias.

Outra investidora é o Waves, torre comercial da Cyrela, com todos os 20 pavimentos já instalados e que será entregue em dezembro.

Outros investimentos ficaram oficialmente no Centro, mas estão colados ao Valongo. É o caso da Atento. A empresa de call center, vendida pela Telefônica ao fundo Bain Capital, fica na Visconde de São Leopoldo com Alexandre Rodrigues (travessa para o terminal de ônibus).

A Atento, já inaugurada, poderá empregar até 7 mil trabalhadores no local. A mudança na vizinhança é indiscutível. Restaurantes e mercadinhos populares (o salário inicial fica pouco acima dos R\$ 600) ocupam alguns dos espaços antes fechados na Visconde de São Leopoldo. Outros imóveis ostentam placas de aluguel ou vende-se, sinal de que os donos farejaram valorização.

Há ainda a conclusão até o final do ano do Museu Pelé, que aguarda a restauração do prédio da antiga Câmara. Em frente, na estação de trem, funciona o restaurante-escola Estação Bistrô. Sem contar que ao lado está o Santuário do Valongo (mesma quadra da Petrobras).

A recuperação do bairro depende ainda do sucesso do projeto que prevê marinas, hotéis e exposições na área dos armazéns 1 a 8 do Porto. Entretanto, o empreendimento está em fase de estudos de viabilidade.

# Em ritmo acelerado, Petrobras mostra imponência no Valongo

Primeira de três torres conta com oito de um total de 13 andares; estatal já tem 1.200 funcionários em Santos

MARCELO SANTOS

DA REDAÇÃO

São 14 horas e a temperatura é de no mínimo 35 graus. O calor implacável e o pó dominam a Rua Marquês de Herval, onde é difícil encontrar um pedestre – grandes carretas que passam por lá o fazem sofridamente devido à via antiga e estreita.

Indiferente a isso, uma fila de caminhões betoneiras (que transporta concreto) tenta acessar o canteiro de obras. Simultaneamente, uma grua gigantesca (guindaste) se movimenta, rivalizando com a imponência dos equipamentos portuários bem ao lado que antes dominavam sozinhos a paisagem do Valongo.

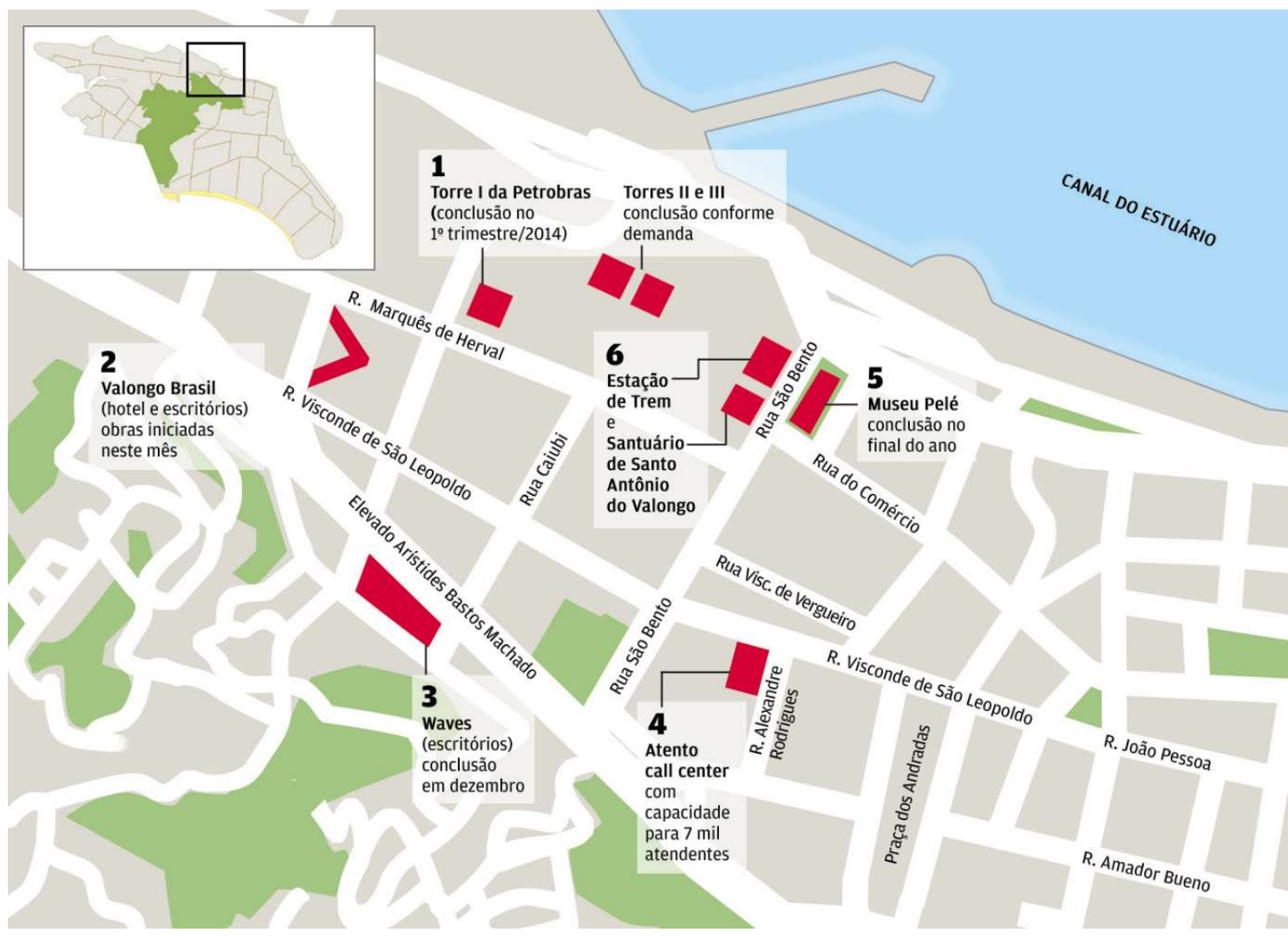
E dessa forma, desafiando a infraestrutura precária de um bairro de quase 500 anos de história, que a Construcap, uma das maiores empreiteiras do País, corre contra o relógio para entregar uma das obras prioritárias para a exploração do petróleo e do gás natural da Bacia de Santos – a sede da Petrobras.

Em seu oitavo andar, a primeira torre da sede da Petrobras já é uma atração à parte em toda a região central de Santos. Ainda faltam mais cinco pavimentos e outra duas torres também com 13 pisos. Porém, a construção desponta como um cartão de visitas da Cidade, principalmente para quem vem da Anchieta.

A fase adiantada da obra contraria o pessimismo de muitos que chegaram a duvidar da exploração do petróleo nas profundezas do litoral. Trabalho esse que será coordenado a partir dessa primeira torre que já está com oito pavimentos. É nela que funcionará o Centro de Operações da estatal para a Bacia de Santos.

A expectativa da Petrobras é se instalar na torre já no primei-

## Negócios que sustentam a renovação



ro trimestre do ano que vem. A Petrobras tem no momento 1.200 funcionários em Santos. Sem uma sede definitiva, a alternativa foi alugar imóveis. São sete – a sede na Rua Dom Pedro II ao lado da Prefeitura, no edifício de vidro atrás da Caixa Econômica Federal da Rua Marçílio Dias, em quatro andares do Palazzo (torre comercial da Ana Costa próximo ao Extra), em três prédios na

Avenida Conselheiro Nébias (região da escola de pós-graduação Strong) e, ao lado, na Rua Benedito Pinheiro, onde funciona o laboratório da companhia petrolífera.

### DOIS PRÉDIOS QUE FALTAM

Mesmo concluída a primeira torre, provavelmente a Petrobras continuará ocupando imóveis alugados. Isso porque os outros dois prédios da sede no

Valongo serão feitos conforme a demanda, segundo a assessoria de imprensa. Ritmo esse que dependerá do andamento da exploração do pré-sal. Considerando-se as metas da estatal, a estimativa é que 6 mil trabalhadores – 2 mil por edifício – ocupem toda a sede em 2017.

Simultaneamente à obra da primeira torre, a Construcap já instala a infraestrutura dos demais prédios, como fundações.

### REURBANIZAÇÃO

Apesar do andamento da obra, as ruas daquele trecho continuam como antes – degradadas. Para que o desenvolvimento do Valongo emplaque de vez, será preciso a Prefeitura fazer a parte dela e praticamente reurbanizar todas aquelas vias. Por isso, a Prefeitura já desenvolve o planejamento de projetos de investimentos no bairro.